



## POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### *POSSIBILITIES FOR PHYSICAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION*

Laís Santana de Oliveira. Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.  
lai1407santana@gmail.com

Gabriela Chaves de Andrade. Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.  
gabrielacandrade3011@gmail.com

Lais dos Santos Barbosa. Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.  
laisbarbosauefs@gmail.com

Gersivania Mendes de Brito Silva. Professora da Educação Básica pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.  
gersy\_mbs@hotmail.com

Leonardo de Carvalho Duarte. Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
lcduarte@uefs.br

#### **RESUMO**

O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar desafios e possibilidades da Educação Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir das experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em articulação com o componente curricular “Prática Curricular IV” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana. A experiência foi realizada no Colégio Estadual Teotônio Vilela, em Feira de Santana – BA, durante o primeiro semestre de 2025, com turmas da EJA no período noturno, metodologicamente fundamentado em relato de experiência de ensino. As intervenções

#### **ABSTRACT**

*This experience report aims to highlight the challenges and possibilities of Physical Education in the context of Youth and Adult Education (EJA), based on experiences developed within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), in articulation with the curricular component “Curricular Practice IV” of the Physical Education Teaching Degree course at State University of Feira de Santana. The experience was carried out at Teotônio Vilela State School, in Feira de Santana – BA, during the first semester of 2025, with EJA classes in the evening period. Methodologically, this is a qualitative and*

pedagógicas tiveram como eixo o projeto “Atletismo para Todos”, abordando conteúdos relacionados às corridas, lançamentos e arremessos, por meio de práticas adaptadas e contextualizadas à realidade dos estudantes. Os resultados evidenciaram que, apesar dos desafios presentes na EJA, como o cansaço físico dos estudantes trabalhadores, a precarização do ensino noturno e a desvalorização histórica da modalidade, a Educação Física pode constituir-se como espaço de acolhimento, participação e valorização das experiências corporais. As práticas desenvolvidas favoreceram o engajamento, a socialização e o sentimento de pertencimento dos estudantes, demonstrando o potencial do atletismo como conteúdo pedagógico acessível e significativo. Conclui-se que a Educação Física, quando orientada por uma perspectiva crítica, inclusiva e contextualizada, contribui para a formação integral dos sujeitos da EJA, reforçando a necessidade de ampliar o debate sobre essa modalidade na formação inicial docente.

**Palavras-chave:** educação física; educação de jovens e adultos; atletismo; PIBID; formação docente.

*descriptive study based on an experience report. The pedagogical interventions were guided by the project “Athletics for All”, addressing contents related to races, throws and shot put through adapted and contextualized practices according to the students’ reality. The results showed that, despite the challenges present in EJA, such as physical exhaustion of working students, the precariousness of night education and the historical devaluation of this educational modality, Physical Education can become a space for inclusion, participation and appreciation of bodily experiences. The developed practices promoted engagement, socialization and students’ sense of belonging, demonstrating the potential of athletics as an accessible and meaningful pedagogical content. It is concluded that Physical Education, when guided by a critical, inclusive and contextualized perspective, contributes to the integral education of EJA students, reinforcing the need to expand discussions about this modality in initial teacher education.*

**Keywords:** physical education; youth and adult education; athletics; PIBID; teacher education.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica voltada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Conforme define o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2026), sua oferta deve considerar as especificidades dos educandos, respeitando suas trajetórias, condições de vida, de trabalho e saberes construídos ao longo da sua trajetória. Mesmo sendo uma política pública prevista por lei, a EJA ainda ocupa um lugar periférico no sistema educacional brasileiro, inclusive nos cursos de formação de professores. Destaca-se ainda que ao analisar o panorama nacional. Ventura e Bomfim (2015, p. 212) apontam que a trajetória histórica da modalidade é estruturada por “[...] ações paralelas ao sistema regular de ensino, circunscritas à precariedade, à provisoriedade e à fragmentação.”

No campo da Educação Física, essa invisibilidade é ainda mais acentuada. A literatura aponta que a EJA é raramente abordada nas licenciaturas em Educação Física, o que compromete a construção de práticas pedagógicas significativas para esse público. Segundo Carvalho e Camargo (2021), a ausência da EJA nos currículos de formação inicial resulta em uma atuação despreparada e limitada.

O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Educação Física, em articulação com o componente curricular “Prática Curricular IV” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O programa favorece a aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente. O texto tem como objetivo evidenciar desafios e possibilidades da Educação Física e do PIBID no contexto da EJA, a partir das experiências desenvolvidas por bolsistas de iniciação à docência no Colégio Estadual de Tempo Integral Teotônio Vilela, localizado em Feira de Santana – BA, durante o primeiro semestre de 2025, em período noturno.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com a Constituição Federal, a educação é um direito social de todos e tem como finalidade o pleno desenvolvimento do indivíduo, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Nesse sentido, a EJA é uma modalidade de ensino nos níveis fundamental e médio que permite a inclusão de pessoas que não dispuseram de oportunidade para frequentar a escola ou que, por algum motivo, não puderam concluir o ensino na idade adequada. Partindo disso, torna-se fundamental apresentar os fundamentos teóricos que orientam a compreensão do Atletismo como esporte de marca e suas possibilidades pedagógicas no contexto da EJA.

Discutir esses aportes é fundamental, pois permite compreender não apenas os elementos históricos que caracterizam o Atletismo, mas também as particularidades do público da EJA, cujas trajetórias educativas são marcadas por interrupções, responsabilidades familiares e exigências do trabalho. Nesse sentido, o Atletismo apresenta potencial para contribuir com a ampliação da cultura corporal

desses estudantes, ao possibilitar vivências significativas de práticas corporais aos indivíduos a partir dos 15 (quinze) anos de idade, em se tratando do Ensino Fundamental, e a partir dos 18 (dezoito) anos de idade, em se tratando do Ensino Médio, público ao qual a EJA está sendo ofertada.

Os estudantes da EJA têm trajetórias educativas marcadas por interrupções, responsabilidades familiares e exigências do trabalho. Segundo Figueiredo (2021), esse perfil representa uma parte da classe trabalhadora que, por necessidade de sobrevivência ou por assumir responsabilidades familiares, como cuidar dos filhos e realizar tarefas domésticas, não conseguiu priorizar ou concluir a formação escolar.

Diversos fatores impactam a vida estudantil e, em grande parte, são responsáveis pela evasão escolar. Entre eles, destacam-se o preconceito, a discriminação e o *bullying* sofrido dentro da escola, que transformam esse ambiente em um espaço hostil, desagradável e desmotivador. Além disso, dificuldades de aprendizagem que não são devidamente consideradas no âmbito pedagógico, bem como falhas no próprio sistema de ensino, como a infraestrutura precária das escolas, resultado da falta de investimentos em educação, geram desinteresse e afastamento dos estudantes (Araújo *et al.*, 2025).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) tem entre os princípios do ensino a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, conforme Parágrafo XIII, do Artigo 3º, incluído pela Lei nº 13.632, de 2018, o que valoriza e amplia a importância da EJA. No caso específico da Educação Física, a LDB registra que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, sendo sua prática facultativa em casos específicos ligados a jornada de trabalho, faixa etária, prole, entre outros aspectos (Brasil, 1996, Art. 26, § 3º). Embora a legislação tenha legitimado a obrigatoriedade desse componente curricular no currículo da educação básica, sua implementação acabou abrindo espaço para o esvaziamento da disciplina, sobretudo no âmbito da EJA. Diante disso, a lei acaba reforçando uma visão limitada da educação física, a mera atividade física exaustiva, negligenciando seu potencial pedagógico e formativo, desconsiderando conhecimentos indispensáveis à formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, a inserção do Atletismo como conteúdo da Educação Física na EJA assume relevância pedagógica, constituindo-se uma das modalidades mais

antigas, com raízes históricas profundas, praticada por homens desde os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga e, por mulheres, a partir dos Jogos Olímpicos Modernos, realizados em Amsterdã, em 1928. No contexto brasileiro, “[...] os homens passaram a competir em 1924, enquanto as mulheres estrearam em 1948, nos Jogos Olímpicos de Paris e Londres, respectivamente” (Matthiesen; Cappelli 2014, p.13). Essa trajetória histórica evidencia que o Atletismo não apenas compõe o patrimônio da cultura corporal de movimento, mas também reflete transformações sociais.

Este esporte é constituído por quatro modalidades: corridas, saltos, lançamentos e arremessos, e integra a categoria dos Esportes de Marca. Segundo González e Bracht (2012), os esportes de marca distinguem-se pela comparação objetiva dos desempenhos, os quais são registrados em unidades como segundos, metros ou quilos. Exemplos dessa categoria incluem as provas de Atletismo, patinação de velocidade, remo, ciclismo e levantamento de peso. Nesses esportes, os competidores buscam superar marcas, identificando-se aquele que obteve o menor tempo, a maior distância ou altura, ou a maior carga levantada. Trata-se de modalidades pertencentes ao conjunto dos esportes sem interação com o oponente, uma vez que a ação dos adversários não interfere diretamente na execução dos demais participantes.

Dessa forma, o Atletismo configura-se como um conteúdo que pode e deve ser desenvolvido no contexto escolar, pois, apesar da maioria das provas depender de materiais e estruturas bem complexas, há viabilidade pedagógica, visto que os materiais podem sofrer adaptações ao ambiente escolar, podendo ser realizado em diferentes espaços, reconhecendo que o intuito do esporte da escola não é revelar talentos esportivos ou formar atletas de alto rendimento, mas mostrar os problemas e as possibilidades educativas das modalidades esportivas (Nogueira; Mendonça, 2016).

Nessa perspectiva, o contexto da Educação Física escolar sobre o ensino do Atletismo enfrenta desafios relacionados à infraestrutura inadequada e ausência de materiais, como: discos, dardos e martelos, entre outros. No entanto, esses recursos não devem ser vistos como empecilho, uma vez que é possível adaptar a prática com materiais alternativos e criativos, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes através de experiências corporais mais inclusivas e contextualizadas que

demandam uma postura pedagógica do professor a partir de uma atuação crítica e inventiva.

A prática do Atletismo na escola com materiais alternativos possibilita ampliar o acesso dos estudantes às modalidades esportivas, especialmente em contextos onde há limitação de recursos. A partir de uma didática criativa e inventiva, o professor pode adaptar objetos do cotidiano, como garrafas PET, jornais, cordas e cones improvisados para desenvolver atividades de corrida, salto e arremesso de forma lúdica e participativa. Essa estratégia favorece não apenas o aprendizado técnico das modalidades do Atletismo, como também estimula a cooperação, a criatividade e a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física. Segundo Paulo Freire (1996, p. 25), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”, perspectiva que reforça a importância de metodologias dinâmicas e contextualizadas no ambiente escolar.

Além disso, o uso de materiais alternativos no Atletismo escolar contribui para a valorização da sustentabilidade e da autonomia pedagógica do professor, que transforma recursos simples em possibilidades educativas significativas. A didática inventiva permite que os estudantes participem ativamente da construção dos materiais e das atividades, tornando as aulas mais motivadoras e próximas de sua realidade social. De acordo com Freire (2009), a Educação Física escolar deve priorizar experiências corporais que promovam a participação e o desenvolvimento integral dos alunos, e não apenas o rendimento técnico. Dessa forma, o atletismo com materiais alternativos torna-se uma prática pedagógica acessível, democrática e alinhada às propostas contemporâneas de ensino.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Educação Física, em articulação com o componente curricular “Prática Curricular IV”, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana. Teve como objetivo evidenciar desafios e possibilidades da Educação Física e do PIBID no contexto da EJA, a partir

das experiências desenvolvidas no Colégio Estadual Teotônio Vilela, localizado em Feira de Santana – BA, durante o primeiro semestre de 2025.

Inicialmente, houve um período de ambientação dos bolsistas do PIBID com a escola, que teve como foco principal a observação do cotidiano e a compreensão das rotinas, estruturas e funcionamento do programa na unidade de ensino, bem como aproximação com as turmas e o reconhecimento do projeto e das propostas pedagógicas da unidade escolar. Essa etapa foi importante para “aliviar a pressão” da nossa inserção no universo da docência e nos permitiu compreender, com calma, o funcionamento da instituição, das aulas e ver o comportamento dos alunos em diferentes situações.

As intervenções pedagógicas foram ministradas semanalmente, sempre às sextas-feiras, no período noturno, com aulas cuja duração era de 35 (trinta e cinco) minutos cada, durante três semanas, totalizando onze aulas. Também, cabe destacar que participaram das atividades desenvolvidas quatro turmas, sendo duas delas da ETAPA VI e duas da ETAPA VII da EJA. As intervenções ocorreram sob a supervisão de uma professora de Educação Física do mencionado colégio, a partir da aplicação de um projeto intitulado “Atletismo para Todos”, que foi desenvolvido para atender a proposta do plano de ensino da professora supervisora que abordava o tema “Esportes de Marca” como conteúdo do segundo ciclo letivo, bem como fora idealizado durante o cumprimento da disciplina “Prática Curricular IV” como recurso avaliativo.

Na primeira intervenção com a turma, foi apresentado o projeto “Atletismo para Todos”, explicando seus objetivos, a importância do Atletismo no contexto escolar e as modalidades que seriam trabalhadas ao longo das aulas. Nesse momento, também foram discutidos aspectos históricos, regras básicas e a proposta das atividades que foram desenvolvidas, dando sequência com perguntas orientadoras para apresentar também algumas curiosidades relacionadas à modalidade. Diante disso, alguns estudantes afirmaram conhecer o Atletismo, enquanto outros demonstraram não ter familiaridade com o tema. Essa estratégia favoreceu a contextualização do conteúdo, promoveu a participação ativa das turmas e despertou maior interesse pela temática, criando um ambiente propício à aprendizagem significativa. Nesse primeiro dia, as vivências envolveram diferentes tipos de corrida (corrida rasa, com barreiras, com obstáculos e com revezamento).

As atividades do segundo encontro envolveram três tipos de lançamentos: de disco, dardo e martelo. Inicialmente, a turma foi dividida em três equipes. Cada estudante realizou o lançamento do disco e, posteriormente, o lançamento do dardo, que deveria ser executado dentro da área destinada à atividade. Em seguida, ocorreu o lançamento do martelo, no qual o estudante posicionou-se de costas no interior do círculo de lançamento, aguardando o sinal sonoro para realizar o arremesso. Para o disco e o dardo, utilizamos materiais didáticos adaptados. E os martelos foram produzidos previamente de forma artesanal, utilizando areia, sacolas plásticas e fita adesiva, totalizando cinco materiais confeccionados com pesos diferentes, possibilitando aos estudantes experimentarem distintas intensidades durante a prática.

Nessa perspectiva, na terceira aula, foi realizado o arremesso de peso; mas, antes de chegar ao arremesso de peso propriamente dito, foram propostas duas dinâmicas introdutórias: uma para desenvolver a precisão e outra para familiarizar os alunos com a técnica de arremesso. Na atividade voltada à precisão, os arcos foram posicionados em um dos gols da quadra, e os estudantes deveriam acertá-los, a certa distância, utilizando bolas de borracha. Na sequência, a técnica de arremesso foi explicada passo a passo, abordando o posicionamento corporal e a execução do movimento. Depois, os alunos praticaram em duplas, ainda com bolas de borracha. Por fim, realizou-se o arremesso de peso com bolas *medicine ball* de um e três quilos, desafiando os estudantes a aplicarem a técnica aprendida para alcançar a maior distância possível.

Em linhas gerais, todas as intervenções iniciaram com perguntas orientadoras que retomavam aspectos trabalhados na aula anterior. Depois, era realizado o aquecimento, muitas vezes acompanhado de músicas (para aumentar a motivação), seguido da execução da atividade principal. Ao término da prática, os alunos eram convidados a refletir sobre o que realizaram, sendo avaliados de forma diagnóstica e participativa por meio de atividades orais. Cabe ressaltar que, em alguns momentos, os estudantes demonstravam tamanha motivação que, mesmo após o encerramento do tempo previsto para a aula, alguns permaneciam engajados na atividade, havendo ainda casos de alunos que participaram das propostas três vezes consecutivas.

Apesar de os estudantes carregarem uma carga de cansaço por conta da rotina exaustiva do cotidiano, pois muitos deles trabalham e é perceptível o esforço que fazem para estarem no ambiente escolar, foi muito marcante vê-los mostrando interesse em participar das atividades propostas, mesmo estando exaustos. De maneira geral, a participação dos alunos foi surpreendentemente positiva, principalmente por acontecer em uma sexta-feira à noite. A maioria cooperou ativamente nas propostas, tanto individualmente quanto em duplas e trios. Esse aspecto nos motivou a colaborar com a formação desses estudantes e trouxe mais disposição para participação no Programa e na busca de meios para colaborar com a qualidade das aulas. Isso pôde acontecer mais significativamente na fase de coparticipação, quando os bolsistas puderam interagir, colaborando com a professora e contribuindo para as atividades, bem como durante o desenvolvimento do projeto “Atletismo para todos”.

Os registros das atividades foram feitos mediante fotos, anotações e observações acerca das vivências. O interesse em trabalhar com a EJA foi o critério direcionador para a escolha do público e do estilo de educação. Nisso, procuramos respeitar os princípios éticos que orientam a prática educativa na EJA. Buscamos promover um ambiente inclusivo, no qual as diferenças de idade, gênero, cultura e trajetória escolar fossem respeitadas e reconhecidas como riquezas do processo de aprendizagem. Logo, as adaptações inseridas nas atividades garantiram a participação de todos, independentemente de suas habilidades físicas, e permitiram a segurança dos envolvidos durante a execução das tarefas propostas.

Entre os desafios enfrentados, podemos destacar o barulho diante da quantidade de alunos presentes, pois, em determinado momento, houve a junção de duas turmas, o que exigiu maior organização e atenção à condução das atividades. Além disso, podemos destacar a competitividade dos alunos durante as aulas e a dificuldade de lidarem com situações de derrota. Buscou-se constantemente reforçar que o foco das aulas estava na vivência esportiva. Essa compreensão foi essencial para conduzir as atividades de forma equilibrada, assegurando que a participação e a aprendizagem coletiva se sobrepusessem ao caráter competitivo.

A irregularidade na frequência, a limitação de recursos e a junção de turmas em determinados momentos configuraram desafios importantes para a condução das

aulas. Tais aspectos evidenciam características historicamente presentes na EJA, conforme aponta Arroyo (2005), ao discutir as desigualdades estruturais que atravessam essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, a Educação Física precisou assumir uma perspectiva mais inclusiva, flexível e dialógica, superando abordagens centradas exclusivamente no desempenho esportivo. As práticas buscaram valorizar as experiências corporais e sociais dos estudantes, respeitando seus limites e promovendo um ambiente de acolhimento e participação. Assim, o contexto da EJA revelou não apenas dificuldades relacionadas ao ensino noturno, mas também possibilidades significativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

#### **4 RESULTADOS OBSERVADOS**

A experiência desenvolvida junto às turmas da EJA permitiu identificar limites e, principalmente, possibilidades para a atuação da Educação Física nesse contexto, evidenciando o potencial dessa área na promoção de práticas pedagógicas significativas no ensino noturno.

Inicialmente, observou-se que a dinâmica da EJA é marcada por especificidades que impactam diretamente o desenvolvimento das aulas, como o cansaço físico dos estudantes trabalhadores, a irregularidade na frequência e a carência de profissionais. Nesse cenário, a Educação Física enfrenta o desafio de se legitimar como componente curricular relevante, superando visões reducionistas centradas apenas na prática esportiva.

Apesar dessas limitações, os dados da experiência evidenciaram que a Educação Física pode se constituir como um espaço de acolhimento, participação e ressignificação das experiências corporais. A implementação do projeto “Atletismo para Todos” demonstrou que, ao adotar uma abordagem inclusiva e contextualizada, foi possível promover maior engajamento dos estudantes, respeitando seus limites e valorizando suas vivências. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Suraya Darido e Irene Rangel (2005), ao defenderem uma Educação Física comprometida com a formação crítica e integral dos sujeitos.

As práticas desenvolvidas também evidenciaram que a adaptação metodológica é um elemento central para o trabalho na EJA. A flexibilização das atividades, a escuta ativa dos estudantes e a valorização de suas trajetórias contribuíram para a construção de um ambiente mais participativo e significativo. Nesse sentido, a Educação Física mostrou-se capaz de favorecer não apenas o desenvolvimento corporal, mas também aspectos relacionados à autoestima, à socialização e ao sentimento de pertencimento à escola, fatores fundamentais para a permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino.

Outro resultado importante foi a participação expressiva dos estudantes durante as intervenções, mesmo diante do desgaste físico decorrente da rotina de trabalho e do horário noturno das aulas. Em diversos momentos, alguns alunos permaneceram envolvidos nas atividades mesmo após o término previsto da aula, demonstrando interesse e motivação pelas práticas desenvolvidas.

Além disso, a experiência possibilitou compreender a Educação Física como prática pedagógica mediadora de experiências e saberes. Ao considerar os estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de vivências próprias, as aulas assumiram um caráter mais dialógico e significativo, aproximando-se de uma perspectiva emancipatória de educação.

Por fim, a experiência evidenciou caminhos possíveis para a atuação da Educação Física na EJA, demonstrando que, mesmo em contextos adversos, é possível construir práticas pedagógicas relevantes, críticas e inclusivas.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente relato permitiu evidenciar que, apesar dos desafios que caracterizam a Educação de Jovens e Adultos, como o cansaço dos estudantes, a precarização do ensino noturno e a desvalorização histórica dessa modalidade, existem possibilidades concretas para a atuação significativa da Educação Física nesse contexto.

As experiências analisadas demonstraram que, quando orientada por uma perspectiva inclusiva, crítica e contextualizada, a Educação Física pode contribuir de maneira relevante para o engajamento, a permanência e a valorização dos estudantes

da EJA. Práticas como o projeto “Atletismo para Todos” evidenciam que os conteúdos da área podem ser ressignificados, tornando-se acessíveis e significativos para sujeitos com diferentes trajetórias e condições de vida.

Além disso, o estudo reforça a importância de compreender a Educação Física como um espaço de formação que vai além do movimento, incorporando dimensões sociais, culturais e afetivas. Nesse sentido, sua atuação na EJA pode favorecer não apenas o desenvolvimento corporal, mas também a construção da autonomia, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar o debate teórico e a inserção da temática da EJA na formação inicial de professores de Educação Física, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino. Assim, reforça-se que pensar as possibilidades da Educação Física na EJA implica reconhecer seu potencial transformador e seu papel na construção de uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cláudia Lima de; SANTOS, Queila Pereira; RIBEIRO, Hellen Maura Lucidia; FREITAS, Eliene Barbosa do Nascimento de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Evasão escolar: causas e impactos da evasão escolar no Brasil e no mundo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1945–1965, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17879. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17879>. Acesso em: 15 maio 2026.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Diário Oficial União: seção 1, Brasília, DF, ano 182, 1º dez. 2003.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Formação de professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 260, p. 136–155, 2021.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIGUEIREDO, Isabela Milena Cassiano. **O currículo da educação física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: possibilidades e desafios de uma escola da periferia do município de Ananindeua. 2022. (51 f.). Trabalho de Curso (Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2021. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/4213>. Acesso em: 15 maio 2026.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo; MENDONÇA, João Paulo de Jesus. Análise comparativa dos conceitos esporte educacional e esporte da escola. **Cadernos Brasileiros de Educação física, esporte e lazer**, v. 1 n. 1 (2015). Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4266-Texto%20do%20artigo-27590-2-10-20160602%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4266-Texto%20do%20artigo-27590-2-10-20160602%20(3).pdf). Acesso em: 15 maio 2026.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 211-227, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698127011>. Acesso em: 15 maio 2026.